

A bola dos microplásticos está do seu lado

ONG apelam aos decisores da UE para restringirem, de forma clara, o uso intencional de microplásticos

Na UE são libertados no ambiente entre

75,000 e 300,000 tonnes

toneladas de microplásticos, onde persistem e acumulam.

Vários países já baniram produtos que contêm microplásticos, como as microesferas nos cosméticos, e centenas de companhias encontraram alternativas para se tornarem livres de microplásticos. É urgente uma ação por parte de toda a UE para pôr termo a esta fonte de poluição.

Decorrente da

Estratégia Europeia para os Plásticos (2018),

foi solicitado à Agência Europeia de Substâncias Químicas (ECHA) que elaborasse uma **proposta de restrição do uso de microplásticos adicionados intencionalmente** no âmbito do Regulamento de Registo, Avaliação e Autorização de Substâncias Químicas (REACH).

Esta proposta está agora **nas mãos da Comissão Europeia e dos Estados-Membro.**

OS DECISORES DA UE TÊM AGORA A OPORTUNIDADE DE ADOTAR UMA RESTRIÇÃO EFETIVA DOS MICROPLÁSTICOS

As nossas recomendações CHAVE para os decisores da UE adotarem uma restrição efetiva sem atrasos e derrogações:

• **Reconhecer as descobertas científicas da ECHA** no que toca ao impacto desastroso dos microplásticos no meio ambiente e também na saúde humana, o que justifica uma ação imediata para prevenir a continuação da sua libertação/produção;

• **Mas, abordar os principais pontos fracos da proposta atual que colocam em risco o cumprimento do seu objetivo**, requer:

→ **Incluir**, no âmbito da restrição, **nano-plásticos de tamanho inferior, "biodegradáveis", e polímeros livres de carbono e solúveis**, para evitar substituições sem sentido e que a poluição continue,

→ **Recusar as derrogações propostas que prejudicam o objetivo da restrição ou carecem de uma justificação sólida**, por ex. o preenchimento granular em campos desportivos,

→ **Fortalecer os requisitos dos relatórios propostos e as instruções de uso e descarte**, em particular para os 'pellets',

→ **Rejeitar atrasos injustificados**, nomeadamente, os períodos de transição concedidos para microplásticos em cosméticos, detergentes e produtos de manutenção, bem como em usos agrícolas, o que permitiria que uma importante fonte de poluição continuasse quando já existem alternativas, e o uso de microplásticos que não são cruciais para cumprir a função do produto.

Estima-se que a entrada em vigor da restrição reduza as emissões de microplásticos para o ambiente ambiente em 39390 toneladas, contudo, apenas depois de 2030. O cronograma abaixo mostra os atrasos na implementação da proibição que resultariam dos períodos de transição propostos. A maioria desses períodos é injustificada e corre o risco de comprometer a eficácia geral da restrição.

Atrasos na implementação se os períodos de transição fossem aprovados:



Se a Comissão Europeia e os Estados-Membro seguirem estas recomendações, a restrição vai:

- **Proteger o ambiente e a saúde humana** de produtos químicos perigosos, em linha com o Pacto Ecológico Europeu e a Estratégia de Produtos Químicos da UE para a Sustentabilidade;
- **Reduzir as emissões de plástico no ambiente**, incluindo o oceano e massas de água, em linha com a Estratégia para os Plásticos;
- **Impulsionar a inovação** na direção certa e apoiar as empresas pioneiras na produção e comercialização de alternativas livres de microplásticos;
- **Apoiar as autoridades e empresas locais** responsáveis pela limpeza de microplásticos do ambiente, em particular da água;
- **Aumentar a confiança dos cidadãos europeus na UE** e na sua capacidade de cumprir os seus compromissos;
- **Abrir o caminho para mais ações regulatórias sobre os microplásticos**, começando com fontes secundárias de microplásticos que não estão incluídas nesta restrição.

1. Comunicação da Comissão Europeia na Estratégia Europeia para os Plásticos na Economia Circular, 2018. <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?qid=1516265440535&uri=COM:2018:28:FIN>

2. The Guardian, "Acredita-se que mais de 14m toneladas de plástico pesam no fundo dos oceanos," 5 Outubro 2020. Ver em: <https://www.theguardian.com/environment/2020/oct/06/more-than-14m-tonnes-of-plastic-believed-to-be-at-the-bottom-of-the-ocean>

3. Ver exemplos em: <https://www.beatthemicrobead.org/zero-products/>

4. EEB, Análise: Proibição de microplásticos na UE: como a pressão da indústria levou a Agência Europeia de Produtos Químicos a diluir suas propostas, setembro de 2020, acessível em:

5. <https://eeb.org/libravn/eu-microplastics-ban-how-industry-pressure-led-european-chemicals-agency-to-dilute-its-proposals/>

6. As evidências dos impactos dos microplásticos nas estações de tratamento de águas residuais foram apresentadas durante a consulta pública; ver: RCOM 2, comentário #2189, e RCOM4 comentário #2388, RCOM 7 #2704, e RCOM #2080.

RETHINK PLASTIC

Rethink Plastic, part of the Break Free From Plastic movement, is an alliance of leading European NGOs working towards ambitious EU policies on plastics. It brings together the Center for International Environmental Law (CIEL), ClientEarth, Environmental Investigation Agency (EIA), European Environmental Bureau (EEB), European Environmental Citizen's Organisation for Standardisation (ECOS), Greenpeace, Seas At Risk, Surfrider Foundation Europe, and Zero Waste Europe. Together they represent thousands of active groups, supporters and citizens in every EU Member State working towards a future free from plastic pollution.

#break free from plastic

#breakfreefromplastic is a global movement envisioning a future free from plastic pollution made up of 1,400 organisations from across the world demanding massive reductions in single-use plastic and pushing for lasting solutions to the plastic pollution crisis.

Authors:

Elise Vitali
European Environmental Bureau

Hélène Duguy
ClientEarth

Design: www.blushcreate.com

Published February 2021